

O desafio da valoração

Categories : [Eduardo Pegurier](#)

Os recursos naturais não têm etiqueta de preço. Será que o valor deles é infinito, como argumentariam os puristas?

O debate acabou de ficar enriquecido. Ronaldo Serôa, economista do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), lançou [“Economia Ambiental”, um livro que reúne estudos de casos sobre valoração dos recursos naturais e uso de instrumentos econômicos para incentivar a sua proteção](#)

Ronaldo poderia ter sido mais didático e preocupado em amaciar a teoria para os interessados não-técnicos. Mas embora a densidade de economês seja alta, seus leitores encontrarão, igualmente, farto material para quem gosta ou quer aprender sobre o assunto, apresentado por um dos nossos maiores especialistas. Ele analisa as seguintes situações, todas brasileiras: o custo do desmatamento na Amazônia; políticas de redução do lixo e reaproveitamento de sucatas; a valorização econômica da água; e o valor do Parque Estadual do Morro do Diabo, no interior de São Paulo.

O caso da Amazônia é interessantíssimo. As atividades econômicas desenvolvidas em áreas desmatadas podem valer mais do que a floresta. Mas somando os benefícios que essa última gera para o mundo, as árvores superam de longe a renda da soja ou do gado.

Como é o processo da valoração ambiental?

Baseado nos conhecimentos ecológicos que relacionam a produção econômica com a disponibilidade de recursos ambientais, os métodos de valoração procuram monetizar a contribuição da natureza. E não param aí. O valor subjetivo que as pessoas atribuem ao recurso também é computado.

O **Valor Total do Recurso Ambiental**, ensina Serôa, é a soma dos seguintes fatores, exemplificados abaixo para o estudo sobre a Amazônia:

. **Valor de Uso Direto** - ganhos econômicos com a utilização imediata dos recursos naturais. Na Amazônia, eles viriam do extrativismo madeireiro; de derivados da floresta como o [látex](#), a piaçava e a [juta](#); e do ecoturismo.

. **Valor de Uso Indireto** - um benefício que deriva da existência do recurso natural, como é o caso do seqüestro de carbono proporcionado pela mata.

. **Valor de Opção** - representa o potencial de ganhos futuros por preservar o recurso. Nesse caso,

representado pelas possibilidades econômicas da biodiversidade na composição de remédios e cosméticos.

. **Valor de existência** - esse último, também chamado de valor de não-uso, é tão importante quanto sutil de quantificar. Representa aquilo que as pessoas estão dispostas a pagar por valores culturais ou altruísticos para proteger a Amazônia. Ele é descoberto através de pesquisas de campo semelhantes às eleitorais. São conduzidas com a aplicação de questionários, onde os entrevistados respondem que valores aceitariam desembolsar para preservar a floresta. No caso, elas foram feitas nos países ricos, onde a maioria dos habitantes pode pagar e conhece o problema do desmatamento amazônico.

Pelos cálculos do autor, os custos do desmatamento são os seguintes:

Por isso mesmo, como mostra o estudo acima sobre a Amazônia, não despreze o cálculo econômico. Mais frequentemente do que se pensa, a racionalidade por trás dele pode ser a maior aliada das causas nobres. Já que na política essa qualidade, em qualquer lugar do mundo, costuma faltar.